

Metodologia da problematização no desenvolvimento de uma ação educativa sobre infecções vulvovaginais

Bruna Emilia da Costa Terra¹, Livia Cristina Soares Panzo², Gabriela Fernandes Nóbrega Alvim², Raul Vitor Nascimento Severi Silva², João Gabriel Machado Silva², Isabela Salgueiro Marquez², Clesnan Mendes-Rodrigues³ Patrícia Costa dos Santos da Silva³

Resumo: As infecções vulvovaginais representam uma das doenças mais comuns nos consultórios ginecológicos. Dentre as queixas mais recorrentes, estão os corrimentos vaginais causados por infecções como candidíase, tricomoníase e vaginose bacteriana. Sendo assim, o objetivo é descrever a experiência dos alunos de graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal do Triângulo Mineiro com a utilização da metodologia da problematização no desenvolvimento de uma ação educativa. Tal ação foi desenvolvida pelos alunos da disciplina de Projeto Interdisciplinar II. A ação educativa sobre infecções vulvovaginais realizada em 2019, foi planejada a partir do Arco de Maguerez e implementada em um ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia focada nas mulheres como público-alvo. A metodologia da problematização propiciou o trabalho em equipe, incentivou a pesquisa, o protagonismo dos estudantes na busca por soluções que contribuíram na construção do conhecimento sobre infecções vulvovaginais.

Palavras-chave: Educação em saúde. Promoção da saúde. Educação em enfermagem. Infecções genitais. Saúde da mulher.

Área Temática: Saúde.

Problematization methodology in the development of an educational action on vulvovaginal infections

Abstract: Vulvovaginal infections represent one of the most common conditions seen in gynecological clinics. Among the most recurrent complaints are vaginal discharges caused by infections such as candidiasis, trichomoniasis, and bacterial vaginosis. Therefore, the aim is to describe the experience of undergraduate nursing students at the Federal University of Triângulo Mineiro using the problematization methodology in the development of an educational action. This initiative was undertaken by students enrolled in the Interdisciplinary Project II course. The educational activity on vulvovaginal infections, carried out 2019, was planned based on the Maguerez Arch and implemented in a Gynecology and Obstetrics outpatient clinic, targeting women as the primary audience. The problematization methodology facilitated teamwork, encouraged research, and empowered students to take a proactive role in seeking solutions that contributed to the construction of knowledge about vulvovaginal infections.

Keywords: Health education. Health promotion. Nursing education. Genital infections. Women's health.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: bruna.emilia0509@gmail.com.

² Graduanda(o) do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

³ Docentes do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Metodología de la problematización en el desarrollo de una acción educativa sobre infecciones vulvovaginales

Resumen: *Las infecciones vulvovaginales representan una de las enfermedades más comunes en las consultas ginecológicas. Entre las quejas más recurrentes se encuentran las secreciones vaginales causadas por infecciones como la candidiasis, tricomoniasis y vaginosis bacteriana. Por lo tanto, el objetivo es describir la experiencia de los estudiantes de enfermería de pregrado de la Universidad Federal del Triângulo Mineiro con el uso de la metodología de la problematización en el desarrollo de una acción educativa. Esta acción fue llevada a cabo por los estudiantes de la asignatura Proyecto Interdisciplinario II. La actividad educativa sobre infecciones vulvovaginales realizada en 2019 fue planificada a partir del Arco de Maguerez e implementada en un ambulatorio de Ginecología y Obstetricia, centrada en las mujeres como público objetivo. La metodología de la problematización facilitó el trabajo en equipo, fomentó la investigación y empoderó a los estudiantes en la búsqueda de soluciones que contribuyeron a la construcción del conocimiento sobre las infecciones vulvovaginales.*

Palabras clave: *Educación en salud. Promoción de la salud. Educación en Enfermería. Infecciones genitales. Salud de la mujer.*

INTRODUÇÃO

O campo da saúde exige cada vez mais profissionais capacitados para as demandas sociais, perpassando, assim, a necessidade de mudanças nos currículos que possam atender ao mercado de trabalho e superar os desafios da atualidade (Leite *et al.*, 2021). Nesse sentido, as metodologias ativas (MA) cumprem o papel de promover uma proposta pedagógica que direciona os estudantes para experiências desafiadoras, colocando-os como protagonistas do próprio aprendizado. Diante disso, o professor desempenha a tarefa de direcionar os estudantes a refletirem perante a realidade, buscando, assim, soluções e implementando tais soluções na prática (Kaim; Antunes; Comparsi, 2019).

Sob essa perspectiva, faz-se relevante a adoção de MA que levem em conta as vivências dos estudantes e o contexto onde estão inseridos, proporcionando o surgimento de problemáticas de suas respectivas práticas (Da Mata Fujita *et al.*, 2016). A utilização da MA possibilita a reflexão, a busca por soluções, o que conduz os estudantes a atuarem de uma maneira singular e proativa a fim de se compreender as práticas, o funcionamento e os processos de trabalho dentro do Sistema Único de Saúde. Para tal, as metodologias ativas de ensino podem auxiliar sua relevância e experiência positiva atribuída à sua implementação na formação dos profissionais da saúde (Hermida; Barbosa; Heidemann, 2015). Nesse sentido, o enfermeiro é incentivado a examinar as situações cotidianas para realizar o cuidado holístico por meio de ações voltadas para as necessidades individuais e coletivas.

Nesse contexto, a metodologia da problematização com o auxílio das cinco etapas do Arco de Maguerez é um instrumento para efetivação da MA, sendo de suma importância para despertar a reflexão e para instigar a busca e o aperfeiçoamento do conhecimento (Lima, 2017).

OBJETIVOS

O objetivo é descrever a experiência dos alunos de graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal de Ensino do Triângulo Mineiro a partir da utilização da metodologia da problematização no desenvolvimento de uma ação educativa em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que descreve uma ação educativa em saúde, efetuada por estudantes da disciplina de Projeto Interdisciplinar II, no 2º período do curso de graduação em Enfermagem e realizada no Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia em uma Universidade pública do Triângulo Mineiro, Minas Gerais. A atividade foi realizada no dia 27 de novembro de 2019, com a duração de 45 minutos, com enfoque em mulheres e com o objetivo de informá-las a respeito das infecções vaginais, além de esclarecer possíveis dúvidas.

Para execução da ação foi utilizado o Arco de Magueres que é constituído das seguintes etapas: 1. Observação da realidade; 2. Pontos-chave; 3. Teorização; 4. Hipóteses de solução; 5. Aplicação à realidade. A primeira etapa, de “Observação da realidade”, aconteceu no dia 29 de setembro de 2019, por meio de uma visita técnica ao ambulatório, em que foi possível realizar a avaliação do local, com base no olhar crítico, subjetivo e analítico. Dessa forma, identificaram-se os problemas e classificou-se quanto à importância, à urgência, à capacidade de enfrentamento e à seleção. Foram elencados como problemas a estrutura antiga e precária; sem acessibilidade nos banheiros, encaminhamento é deficitário, alta demanda e demora na espera para agendar uma consulta; carência de práticas de educacionais para mulheres em climatério; ausência enfoque para métodos não farmacológicos; falta de informações das mulheres sobre vantagens do parto normal; estigmatização preconceituosa de serviços ginecológicos de rotina em geral; carência de informações a respeito de infecções vaginais; ausência ou pouca divulgação acerca da importância de exames ginecológicos; ausência ou poucas ações educativas sobre ginecologia. Dentre estes, foram selecionados os principais problemas de alta importância e considerados capazes no enfrentamento, sendo eles: carência de informações a respeito de infecções vaginais; ausência ou pouca divulgação acerca da importância da realização dos exames ginecológicos; ausência ou poucas ações educativas sobre Ginecologia. Em seguida, priorizou-se a falta de informações voltadas para infecções vaginais e utilizou-se o referencial teórico (Campos; Faria; Santos, 2010).

Em seguida, foi realizada a segunda etapa de delimitação dos “Pontos-chave”, com a elaboração de tópicos de possíveis fatores do problema definido, suas características e quais pontos seriam investigados. Diante disso, as variantes identificadas foram a falta de uma equipe multiprofissional, a necessidade de proatividade por parte dos profissionais para realização de ações que abordem o tema de infecções vulvovaginais e a carência de informações sobre a importância das mulheres com vida sexualmente ativa de terem um acompanhamento médico com um especialista para a realização de exames de rotina.

Para a terceira etapa, “Teorização”, foram selecionados artigos para o embasamento teórico que permitissem o desenvolvimento da ação, juntamente da discussão destes e uma análise comparativa entre os conhecimentos prévios sobre as causas das infecções e a fundamentação teórica que foi encontrada por cada um dos integrantes do grupo. Nesse sentido, conforme (Calil *et al.* 2016), as três infecções mais recorrentes entre as mulheres e de maior preocupação para a Saúde Pública são: candidíase, vaginose bacteriana e tricomoníase. A partir de uma deliberação coletiva, observou-se que é imprescindível a realização de ações preventivas que

abordem essa temática, uma vez que essas doenças atingem uma quantidade considerável de mulheres, podem causar complicações como o câncer no colo de útero e afetam no cotidiano o estado físico, emocional e reprodutivo.

Consecutivamente, na quarta etapa, “Hipóteses de solução”, o grupo formulou soluções para o problema de infecções vaginais. Segundo Campos, Faria e Santos (2010), o planejamento é fundamental para a formulação de ações que sejam altamente eficazes em alcançar o objetivo.

Após o desenvolvimento das etapas prévias, com o tema definido, as possíveis soluções e a teorização sobre infecções vaginais, os integrantes estavam habilitados para a realização da última etapa, “Aplicação à realidade”, em que foi posta em prática a ação educativa no dia 27 de novembro de 2019, com acompanhamento da docente da disciplina e da enfermeira responsável no dia pelo ambulatório. Assim, para um melhor aproveitamento, houve a elaboração de um planejamento com estratégias e cinco dinâmicas que foram colocadas em prática na sala de reunião do ambulatório.

Na primeira dinâmica realizou-se a recepção das mulheres presentes que aguardavam na sala de espera para a consulta, as quais foram direcionadas para uma sala de reunião. Em seguida, os integrantes se apresentaram e ocorreu um momento de reflexão com uma música instrumental. Na segunda dinâmica efetivou-se a divisão em três grupos com a entrega para cada um de uma infecção específica escolhida pelos discentes, sendo elas, tricomoníase, candidíase e vaginose bacteriana. Já na terceira dinâmica fez-se a exposição de dois cartazes (Figura 01) com casos clínicos fictícios de duas mulheres e de seus cotidianos, das quais apresentaram hábitos favoráveis e desfavoráveis para o desencadeamento de infecções vaginais. Na quarta dinâmica ocorreu a finalização da ação com a entrega de folhas para todos os participantes presentes para escreverem sua opinião sobre a relevância do assunto retratado e o que acharam da atividade realizada pelo grupo. Concluíram-se, então, as cinco etapas com a finalização da aplicação da ação educativa no ambulatório.

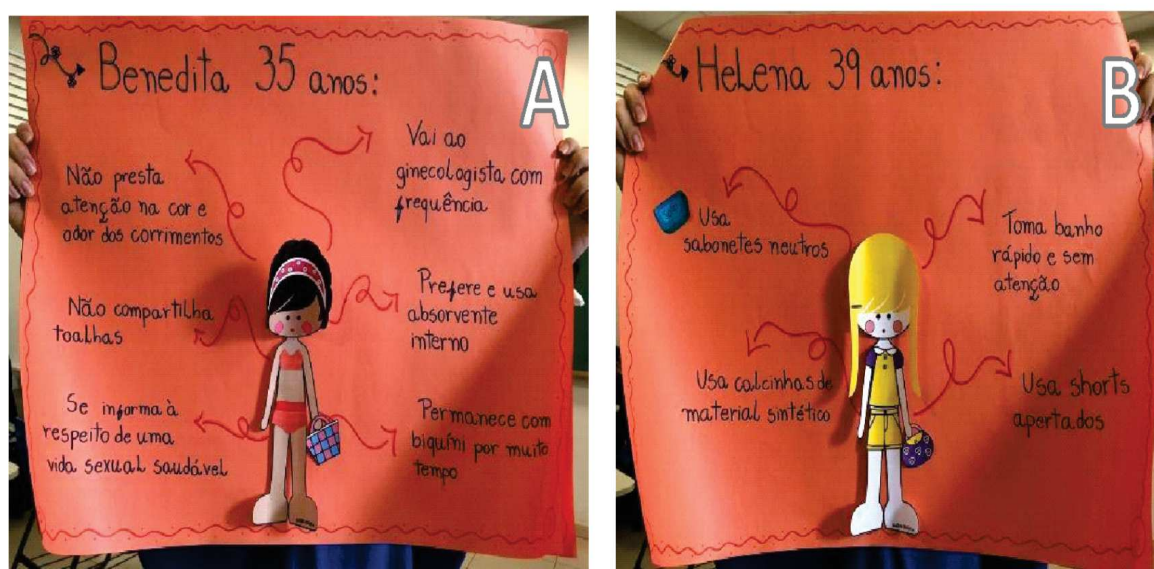


Figura 1 - Cartazes com os casos clínicos fictícios utilizados na dinâmica.

Fonte: Arquivo pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da atividade, realizada em uma sala de reunião, 10 mulheres. Ao início da realização das dinâmicas, o grupo, que possuía um certo receio sobre a participação efetiva das participantes, foi surpreendido pela proatividade e pelo interesse do público sobre o assunto proposto. Logo após a recepção, houve a execução da primeira dinâmica que possuía como objetivo proporcionar um momento de reflexão com uma música instrumental para elas repensarem sobre suas vidas, se estavam se cuidando e percebessem a importância do autocuidado e do autoconhecimento sobre o próprio corpo, ao criar um momento em que pudessem desenvolver sua capacidade individual e coletiva, ao buscar melhorias em sua qualidade de vida e de saúde. Posteriormente, ocorreu a estratégia didática seguinte com um debate de forma a despertar o interesse das mulheres a respeito das três doenças selecionadas sendo candidíase, tricomoníase e vaginose bacteriana. Essas doenças são responsáveis pelos corrimentos genitais que representam as principais queixas nos consultórios ginecológicos (Vasconcelos *et al.*, 2016).

A utilização da metodologia da problematização como ferramenta de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de uma ação educativa sobre infecções vulvovaginais, apresentou várias potencialidades e fragilidades (Tabela 1). No que se refere às potencialidades, pode-se destacar a construção do conhecimento por permitir a pesquisa, o diálogo entre os discentes, o trabalho em equipe e a capacidade de pactuar, além de estimular a análise crítico-reflexiva em relação à resolução de problemas como observado na literatura (Bandeira; Silva; Vilela, 2017). Outra potencialidade é a interação entre os discentes e pacientes, em que o conhecimento é aplicado na realidade habitual do público de forma dinâmica e interativa. Isso constitui uma aplicabilidade dos ensinamentos no dia a dia, o que facilita o processo de aprendizagem e comprova que o adulto necessita de nortear o próprio aprendizado, conforme suas necessidades e sua vivência. Sendo assim, as situações presenciadas são essenciais para um ensino de qualidade, para o compartilhamento de ideias, para a busca de propósitos, para a compreensão de assuntos e para a utilidade destes (Schmit, 2016).

Tabela 1 - Potencialidades e fragilidades observadas pelos discentes de graduação em Enfermagem com o uso da metodologia de problematização na educação em saúde.

Potencialidades	Fragilidades
Proporcionou conhecimentos.	Uso de termos técnicos com as pacientes.
Permitiu o trabalho em equipe.	Dificuldade dos discentes homens de se aproximar e de debater com as mulheres sobre as infecções vaginais.
Possibilitou a interação entre discentes e pacientes.	Tempo curto de ação na sala de espera devido ao início do atendimento médico.
Conciliação de ideias divergentes e reconhecimento de falhas no processo.	Dificuldade em escolher as dinâmicas mais eficazes e possíveis de serem realizadas.
Uso da andragogia para a realização das dinâmicas.	Divergências de ideias entre os membros do grupo

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dessa forma, em relação às fragilidades, os estudantes entenderam a necessidade do uso de uma linguagem informal e coloquial para se comunicarem com as participantes, além de uso de estudos sobre o assunto para clarificar os questionamentos expostos. Conforme Maciazeki-Gomes *et al.* (2016), o profissional de saúde deve ser o mediador e articular a linguagem entre o público.

A fragilidade em questão dos discentes do sexo masculino se aproximarem e debaterem com as pacientes sobre o tema discutido está relacionada a aspectos sociais, visto que pode-se observar que pacientes mulheres ainda possuem certo tipo de “preconceito” em relação à presença do homem como profissional de enfermagem. No geral, a presença do sexo masculino na enfermagem vem crescendo e alguns empecilhos são encontrados, por exemplo, em relação a testes ginecológicos como o Papanicolau, durante os quais pacientes possuem certo tipo de insegurança ao realizá-lo na presença de um enfermeiro (Feliciano; Lanza; Pinto, 2019). Essa insegurança está relacionada a fatores como serem casadas e evitar fazer o teste ginecológico com a presença de um homem considerando ser infidelidade.

Outra fragilidade encontrada foi o tempo curto de ação na sala de espera devido ao atendimento médico começar. Apesar de ser notória a importância de serem realizadas ações educativas nas salas de espera, em que ambas as partes, tanto os discentes quanto os clientes, são beneficiados (Calixto *et al.*, 2018).

Por fim, a última fragilidade encontrada foi quais seriam as dinâmicas que trariam maior aproveitamento para as pacientes com a intenção de utilizar métodos mais práticos e que fossem do interesse delas. Os alunos passam boa parte do seu tempo com aulas teóricas, o que não ajuda na hora de realizar uma ação com a sociedade, principalmente ao usar métodos para transferir o conhecimento (Oliveira; Almeida Júnior; Silva, 2016). Apesar disso, a dinâmica com os cartazes permitiu a discussão e a identificação de quais os problemas e as possíveis soluções entre os participantes em relação os casos expostos pelo grupo com situações fictícias com o objetivo de promover maior autonomia, analisar o conhecimento prévio sobre as doenças e sobre modos de prevenção, pois a educação em saúde não pode se restringir apenas ao repasse de informações; deve motivar o interesse dos indivíduos a respeito do assunto, ao considerar o diálogo como de suma importância para orientar a população, por meio do envolvimento como sujeitos na ação e na construção do conhecimento (Rocha *et al.*, 2019). Nesse sentido, as atividades propostas foram desenvolvidas fundamentadas no modelo andragógico de educação para adultos que se baseia nos seguintes princípios: os adultos têm necessidade de aprender algo; têm a responsabilidade pelas próprias decisões e pela própria vida; entram na atividade educacional com maior volume e variedade de experiências do que as crianças; têm prontidão para aprender as coisas que precisam saber para enfrentar melhor as situações da vida real; são centrados na vida em sua orientação à aprendizagem; respondem melhor aos motivadores internos do que aos externos (Santos, 2016).

CONCLUSÕES

Ademais, conclui-se que o presente artigo destaca a relevância da adoção da metodologia da problematização como uma abordagem ativa de ensino, permitindo a colaboração em equipe por meio de estratégias

educativas em saúde. O processo de elaboração e execução da atividade revelou-se gratificante e excepcional para os discentes, apesar das fragilidades e divergências de ideias entre os participantes, nas quais foram reconhecidas limitações e falhas. Entretanto, mesmo diante das objeções encontradas durante o planejamento e a implementação da ação, ambos contribuíram significativamente tanto para o amadurecimento quanto para possíveis intervenções futuras em saúde.

Outrossim, destaca-se a importância da temática escolhida no que concerne à saúde íntima das mulheres, através de estratégias educativas em saúde, buscando reconhecer seus efeitos na promoção da saúde e na gestão do autocuidado, conforme evidenciado na realização da ação educacional. As mulheres foram capacitadas a compreender melhor as doenças, seus sintomas e métodos de identificação, destacando a importância do autocuidado, da realização periódica de exames ginecológicos e da consulta com especialista em Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Denise Maria Almeida; SILVA, Maria Alexandra; VILELA, Rosana Quintella B. Aprendizagem Baseada em Equipe. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, v. 2, n. 1, p. 371–379, 2017.
- CALIL, Luciane Noal; BUFFON, Andréia; MEZZARI, Adelina. Diagnóstico e orientações preventivas nas infecções cervico-vaginais e no câncer cervical. *Revista de Ciências Médicas*, v. 25, n. 1, p. 33–40, 2016.
- CALIXTO, Ana Teresa de C.; SILVA, Hérica M. M.; BAPTISTA, Izabela V. D.; ISOLANI, Luiza F.; SILVA, Daniela Carla Medeiros. Sala de espera: uma proposta para educação em saúde. *Sinapse Múltipla*, v. 7, n. 2, p. 188-195, 2018.
- CAMPOS, Francisco Carlos Cardoso de; FARIA, Horácio Pereira de; SANTOS, Max André dos. Planejamento e avaliação das ações em saúde. 2 ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2010, 114p.
- FELICIANO, Welinton Luis Lima; LANZA, Leni Boghossiam; PINTO, Viviane Aparecida Bueno. As representações sociais dos usuários dos serviços de saúde sobre o homem na enfermagem. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 21, n. 1, p. 15–21, 2019.
- FUJITA, Júnia Aparecida Laia da Mata; MECENA, Elizane Henrique de; CARMONA, Elenice Valentim; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Magueres no ensino sobre brinquedo terapêutico. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 29, n. 1, p. 229–258, 2016.
- HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira; BARBOSA, Sarah Soares; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schuler Buss. Metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: inovação na atenção básica. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 5, n. 4, p. 683–691, 2015.
- KAIM, Maiara; ANTUNES, Gabriéli Aparecida; COMPARSI, Bruna. Aprendizagem Baseada em problemas e projetos na formação em saúde da Faculdade de CNEC Santo Ângelo. *Revista CNEC Educação*, Santo Ângelo, v. 2, n. 1, p. 112-125, 2019.
- LEITE, Kamilla Nethielly Souza; NASCIMENTO, Ana Karoline de Freitas; SOUZA, Talita Araujo de; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 25, n. 2, p. 133-144, 2021.

LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, n. 61, p. 421–434, 2017.

MACIAZEKI-GOMES, Rita de Cássia; SOUZA, Carolina Duarte de; BAGGIO, Lissandra; WACHS, Felipe. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 5, p. 1637-1646, 2016.

OLIVEIRA, Franklin Learcton Bezerra de; ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson de; SILVA, Maria Leonor Paiva da. Percepção dos acadêmicos em relação às dificuldades no desenvolvimento de projetos de extensão universitária. *Revista Ciência em Extensão*, v. 12, n. 2, p. 18-25, 2016.

ROCHA, Chayene Aguiar; BASTOS, Shyrlaine Honda; PONTES, Jéssica Aparecida Rolim; BARROS, Mayara Cristina; CRUZ, Maria Goreti Silva; HORTA, Ana Lucia Moraes. Educação em saúde: autocuidado relacionado a sexualidade em adolescentes da educação básica. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*, v. 7, n. 1, p. 435-444, 2019.

SANTOS, Wendel Souza. Andragogia e a educação de idosos, jovens e adultos. *Alumni- Revista Discente da UNIABEU*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 38-41, 2016.

SCHMIT, Rodolfo Augusto. Andragogia como fundamento e instrumento de educação e orientação aos adultos. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas*, v.5, n. 1, p. 68-83, 2016.

VASCONCELOS, Clara Nina Eto de; SILVA, Natália Nitsa Pereira; BATISTA, Paula Neiva; KALIL, José Helvécio. Estudo comparativo entre terapia oral e local no tratamento de corrimentos vaginais: candidíase, tricomoníase e vaginose bacteriana. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR*, v. 15, n. 1, p. 123-128, 2016.

Submetido em: 27/10/2023 Aceito em: 11/07/2024.